

Segundo Sábado

“O Conflito Terminou”

ELLEN G. WHITE

Terminados os mil anos, Cristo volta finalmente à Terra. É acompanhado pelo exército dos remidos e seguido por um cortejo de anjos. Descendo com grande majestade, ordena aos ímpios mortos que ressuscitem para receberem a condenação. Estes surgem como um grande exército, inumerável como a areia do mar. (...)

Cristo desce sobre o Monte das Oliveiras. ... Descendo do Céu a Nova Jerusalém no seu deslumbrante resplendor, repousa sobre o lugar purificado e preparado para a receber, e Cristo, com o Seu povo e os anjos, entram na Santa Cidade.

Agora Satanás prepara-se para a última e grande luta pela supremacia. Enquanto esteve privado do seu poder e impedido de realizar a sua obra de engano, o príncipe do mal sentia-se infeliz e abatido. Mas, com a ressurreição dos ímpios mortos, e vendo as vastas multidões ao seu lado, as suas esperanças revivem e decide não se render no Grande Conflito.

Arregimentará sob a sua bandeira todos os exércitos dos perdidos, e por meio deles esforçar-se-á por executar os seus planos. ...

Naquela vasta multidão há muitos que pertenceram à raça de grande longevidade que existiu antes do Dilúvio. Homens de estatura elevada e intelecto gigantesco. ... Há reis e generais que venceram nações, homens corajosos que nunca perderam nenhuma batalha, guerreiros orgulhosos, ambiciosos, cuja aproximação fazia tremer os reinos. ...

Satanás consulta os seus anjos e, depois, esses reis vencedores e guerreiros poderosos. ...

Finalmente é dada a ordem de avançar, e o inumerável exército põe-se em movimento. ...

Com

precisão militar, as fileiras cerradas avançam pela superfície da Terra, quebrada e desigual, em direção à cidade de Deus. Por ordem de Jesus são fechadas as portas da Nova Jerusalém, e os exércitos de Satanás rodeiam a cidade, preparando-se para o assalto.

Cristo, Coroado, Julga

Agora Cristo aparece novamente à vista dos Seus inimigos. Muito acima da cidade, sobre um fundamento de ouro polido, está um trono, alto e sublime. Neste trono está sentado o Filho de Deus, à Sua volta estão os súbditos do Seu reino. ... Na presença dos habitantes da Terra e do Céu, reunidos, é efetuada a coroação final do Filho de Deus. E agora, investido de majestade e poder supremos, o Rei dos reis pronuncia a sentença sobre os rebeldes contra o Seu governo, e executa justiça sobre aqueles que transgrediram a Sua lei e oprimiram o Seu povo. Diz o profeta de Deus: “Vi um grande trono branco e aquele que nele se senta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Apoc. 20:11 e 12).

Logo que se abrem os livros de registo e o olhar de Jesus incide sobre os ímpios, eles tornam-se conscientes de todo o pecado cometido. Veem exatamente onde os seus pés se desviaram do caminho da pureza e santidade, precisamente até onde o orgulho e a rebelião os levaram na

violação da Lei de Deus. ...

Todo o mundo ímpio está em julgamento perante o tribunal de Deus, acusado de alta traição contra o governo do Céu. Não há ninguém para defender a sua causa. Estão sem desculpa e a sentença de morte eterna é pronunciada contra eles. ...

Satanás vê que a sua rebelião voluntária o incapacitou para o Céu. Orientou as suas faculdades para guerrear contra Deus. A pureza, paz e harmonia do Céu seriam para ele uma suprema tortura. As suas acusações contra a misericórdia e a justiça de Deus agora silenciaram. A culpa que se esforçou por lançar sobre Jeová repousa inteiramente sobre ele. E agora Satanás curva-se e confessa a justiça da sua sentença.

“Quem não te respeitará, Senhor? Quem não honrará o teu nome? Só tu és santo! Todas as nações hão de vir ajoelhar-se diante de ti, pois as tuas sentenças justas estão à vista de todos” (Apoc. 15:4, *BBN*). ... As próprias obras de Satanás condenaram-no. A sabedoria de Deus, a Sua justiça e bondade, estão plenamente reivindicadas. ...

O Mal Erradicado

Do Céu desce fogo da parte de Deus. A terra abre-se. ... As próprias rochas estão a arder. ... Os ímpios recebem a sua recompensa na Terra (Provérbios 11:31). “Serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos” (Malaquias 4:1). ... Está para sempre terminada a obra de ruína de Satanás. Durante seis mil anos efetuou a sua vontade, enchendo a Terra de miséria e causando tristeza por todo o Universo. ... Agora as criaturas de Deus estão para sempre livres da sua presença e das suas tentações. ...

Enquanto a Terra está envolta nos fogos da vingança de Deus, os justos habitam em segurança na Santa Cidade. Sobre os que tiveram parte na primeira ressurreição, a segunda morte não tem poder (Apoc. 20:6). Ao mesmo tempo que Deus é para os ímpios um fogo consumidor, é para o Seu povo tanto Sol, como Escudo (Salmo 84: 11).

“Vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram” (Apoc. 21:1). O fogo que consome os ímpios purifica a Terra. Todos os vestígios de maldição são removidos. Nenhum inferno a arder eternamente conservará perante os resgatados as terríveis consequências do pecado.

Só Uma Lembrança

Apenas uma lembrança permanece: o nosso Redentor conservará, para sempre, os sinais da Sua crucifixão. Na Sua fronte ferida, no Seu lado, nas Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que o pecado efetuou. ... E os sinais da Sua humilhação são a Sua mais elevada honra. Através da eternidade, os ferimentos do Calvário proclamarão o Seu louvor e declararão o Seu poder.

“E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio” (Miqueias 4:8). É chegado o tempo, para o qual os homens santos têm olhado com anseio desde que a espada inflamada vedou o Éden ao primeiro par – tempo “para a completa libertação dos que pertencem a Deus” (Efésios 1:14, *BBN*). A Terra, dada originariamente ao homem como o seu reino, traída por ele nas mãos de Satanás, e durante tanto tempo retida pelo poderoso adversário, foi recuperada pelo grande Plano da Redenção. Tudo o que se tinha perdido pelo pecado foi restaurado. ...

“O meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras, e em lugares quietos e tranquilos” (Isaías 32:18, *ARA*). “Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas louvor” (Isaías 60:18). “Edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; ... os meus eleitos desfrutarão de todas as obras das suas próprias mãos” (Isaías 65:21 e 22, *ARA*). ... A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Ali, não haverá mais lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar. “Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, ... porque já as primeiras coisas são passadas” (Apoc. 21:4).

Glórias da Eternidade

Ali, está a Nova Jerusalém, a capital da nova Terra glorificada. ... Na cidade de Deus “não haverá noite”. Ninguém necessitará ou desejará repouso. Não haverá cansaço em fazer a vontade de Deus e oferecer louvor ao Seu nome. Sentiremos sempre a frescura da manhã, e estaremos sempre longe do seu termo. “Não necessitarão de lâmpada nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles” (Apoc. 22:5). A luz do Sol será excedida por um brilho que não é ofuscante e, contudo, suplanta incomensuravelmente o fulgor do nosso Sol ao meio-dia. A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade, com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independentemente do Sol.

“Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus todo-poderoso, e o Cordeiro” (Apoc. 21:22). O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. ... Estaremos na Sua presença, e contemplaremos a glória do Seu rosto.

Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e a simpatia que o próprio Deus plantou na alma encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. ...

Ali, mentes imortais contemplarão, com incansável prazer, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. ... A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali, os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, realizadas as mais altas ambições. E surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a avivar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.

Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, levantarão um incansável voo para os mundos distantes – mundos que estremeceram de tristeza perante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indescritível prazer, os filhos da Terra entram na posse da alegria e da sabedoria dos seres não caídos. ...

E no decorrer dos anos da eternidade, trarão cada vez mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, o amor, a reverência e a felicidade também aumentarão. Quanto mais os homens aprendem acerca de Deus, mais admiram o Seu caráter. Quando Jesus lhes revelar as riquezas da redenção e os extraordinários factos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados vibrará com a mais fervorosa devoção, e com a mais arrebatadora alegria eles dedilharão as harpas de ouro. E milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes unem-se para avolumar o potente coro de louvor. “Então, ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e todas as coisas que neles há, dizer: àquele que está sentado no trono, e ao cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o poder para todo o sempre” (Apoc. 5:13).

O Grande Conflito terminou. Pecado e pecadores já não existem. O Universo inteiro está purificado. Um sentimento único de harmonia e júbilo vibra por toda a vasta Criação. D'Aquele que tudo criou, emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do Espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, na sua serena beleza e perfeito regozijo, declaram que Deus é amor.

ESTE ARTIGO FOI RETIRADO DE *O GRANDE CONFLITO*, PP. 551-564 (Ed. P. SerVir). OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA ACREDITAM QUE **ELLEN G. WHITE** (1827-1915) EXERCEU O DOM BÍBLICO DA PROFECIA DURANTE MAIS DE 70 ANOS DE MINISTÉRIO PÚBLICO.

**PERGUNTAS PARA
REFLETIR
E PARTILHAR**

1. Ao ansiar pelo fim do pecado, há alguma coisa que o amedronta? O que é?
2. O que significa Jesus manter as marcas da Sua crucificação por toda a eternidade?
3. Para si, qual será a melhor parte de viver na presença de Deus?